

Programa “Ciência vai à Escola” – estímulo ao ensino-aprendizagem da Química

Pablo Diego Soares^{1*} (IC), Caetana Vicentini (IC)¹ Cássio Rodrigues da Silva (IC)¹, Cíntia Roberta de Lima¹ (IC), Fabio Gabriel Nascibem¹ (IC), Gabriela Agostini¹ (IC), Vânia Martins Nogueira¹ (PQ), Camila Silveira da Silva^{1,2} (PG)

1 - UNESP – Campus Araraquara - Instituto de Química – Centro de Ciências

2 - UNESP – Campus Bauru- Programa de Pós-graduação em Educação para Ciência

*pablo_di13@yahoo.com.br

Palavras-Chave: *formação, experimentação, Química*

Introdução

O Programa “Ciência Vai à Escola” (CVE) é um projeto de extensão do Instituto de Química–Campus de Araraquara (IQ-CAR), implantado em 1999 no Centro de Ciências de Araraquara e implementado a partir de 2000. O projeto tem como objetivo estimular o ensino-aprendizagem de Química nas escolas públicas de Ensino Médio através da experimentação e atividades lúdicas. O trabalho é desenvolvido com a interação entre professores das escolas públicas parceiras, docentes e alunos-monitores do curso de Licenciatura em Química do IQ-CAR. Em reunião os interessados definem as metas do trabalho a ser desenvolvido. O conteúdo abordado segue o planejamento dos professores, de acordo com a proposta curricular do Estado de São Paulo, que é desenvolvido junto a alunos do Ensino Médio. No conjunto de ações do CVE preparam-se experimentos, elaboram-se folhetos informativos (folder) sobre o tema abordado na visita utilizando textos, ilustrações, curiosidades, informações gerais e passatempos. Após isto, os monitores realizam acompanhamento mensal dos alunos, levando até eles experimentos e atividades lúdicas. Após as atividades, são aplicados questionários explorando os conceitos abordados. Os alunos visitados realizam os experimentos e as atividades lúdicas em grupo sob a orientação dos monitores.

Resultados e Discussão

Ao longo dos anos de existência do projeto as parcerias foram solidificadas e ampliadas, decorrentes dos resultados satisfatórios observados pelos professores parceiros junto aos alunos que receberam as visitas do CVE. Os alunos ficam mais motivados, se interessam mais pela disciplina, tornam-se mais observadores e questionadores. Também ocorre melhoria no aprendizado de Química e, em alguns casos, em outras disciplinas do currículo. Atividades em grupos favorecem o trabalho colaborativo e o contato mais estreito dos monitores com os alunos contribui para que estes se sintam mais valorizados. A análise que os

monitores fazem das respostas dos questionários aplicados mostram a evolução gradativa do desempenho dos alunos ao longo do período de visita do CVE.

Conclusões

Destacamos que o projeto contribui substancialmente para a formação de futuros profissionais que atuarão na área do ensino, ou seja, dos alunos do curso de Licenciatura que atuam como monitores. Ao tomarem contato com a realidade das escolas públicas, as dificuldades dos professores e alunos, a experiência adquirida no preparo e desenvolvimento do material a ser apresentado, eles têm oportunidade ímpar para sua formação como futuros professores. Tais indicadores, associados ao apoio da direção das escolas a continuidade do projeto e o aumento da demanda para novas parcerias sinalizam que o projeto CVE tem papel educacional relevante.

Agradecimentos

PROEX/UNESP, Ciência na UNESP, IQ/UNESP e escolas públicas parceiras.